



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA



RAFAELA SALES MORAIS

**CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRPE: UM OLHAR DOS
LICENCIANDOS AO LONGO DO PROCESSO FORMATIVO**

RECIFE

2020

RAFAELA SALES MORAIS

**CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRPE: UM OLHAR DOS
LICENCIANDOS AO LONGO DO PROCESSO FORMATIVO**

Monografia apresentada ao Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção de título de Licenciada em Química.

Orientadora: Prof^a Dr^a Suely Alves da Silva

RECIFE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827c Morais, Rafaela
 CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA
 EM QUÍMICA DA UFRPE: UM OLHAR DOS LICENCIANDOS AO LONGO DO PROCESSO FORMATIVO /
 Rafaela Morais. - 2020.
 44 f.

 Orientadora: Suely Alves da Silva.
 Inclui referências e apêndice(s).

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Química,
 Recife, 2020.

 1. Estágio supervisionado. 2. Prática pedagógica. 3. Vivência no estágio supervisionado. I. Silva, Suely Alves da,
 orient. II. Título

CDD 540

**CONTRIBUIÇÕES E DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRPE: UM OLHAR DOS
LICENCIANDOS AO LONGO DO PROCESSO FORMATIVO**

Monografia apresentada ao Departamento de Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção de título de Licenciada em Química.

Aprovada em: _____

COMISSÃO AVALIADORA

Profª Drª Suely Alves da Silva (Orientadora)

Departamento de Educação/UFRPE

Profª Drª Ruth do Nascimento Firme

Departamento de Química/UFRPE

Profª Drª Analice de Almeida Lima

Departamento de Educação/UFRPE

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pela constante força dada a mim para que pudesse superar minhas dificuldades.

A minha mãe Sônia, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. A minha irmã Renata que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Eu agradeço a Fellipe, meu primo, por ter sido meu irmão desde sempre, as nossas brincadeiras que acabavam em brigas, mas em minutos eram resolvidas.

Ao meu namorado Henrique, pela paciência, pela compreensão, pelo apoio e pelas palavras, que me confortavam nos momentos árdusos.

Agradeço a minha melhor amiga que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que proporcionaram o melhor dos ambientes para que esse trabalho fosse realizado presentes.

A minha orientadora Suely pelos conhecimentos passados, a oportunidade de desenvolver este trabalho, a orientação incansável e a confiança que tornaram possível a realização do meu sonho.

RESUMO

Nos cursos de Licenciatura, os estágios supervisionados são componentes curriculares obrigatórios que visam o ensino-aprendizagem relacionado a didática-pedagógica proporcionando ao licenciando a participação em situações reais de vida e trabalho, por esse motivo torna-se essencial avaliar quais as contribuições e dificuldades encontradas pelos discentes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao longo do período designado para seu estágio supervisionado obrigatório. Entre os principais aspectos que foram avaliados, citamos a escola (campo de estágio) e a instituição formadora. Com o fim de atingir tal objetivo, uma pesquisa de caráter qualitativo foi realizada para levantamento de dados, na qual empregou-se questionários, sendo estes os principais informativos para a coleta de dados para este estudo. Além disso, pesquisas visando aporte teórico foram realizadas, a fim de melhorar o entendimento da concepção do estágio supervisionado e suas contribuições para os discentes no decorrer dos anos. Dessa maneira, o presente estudo teve como objeto de estudo, os licenciandos matriculados na disciplina que corresponde ao último estágio supervisionado da grade curricular e/ou alunos que finalizaram este componente curricular. Tal critério, em relação a escolha desse grupo foi devido ao acúmulo das experiências obtidas no intervalo de dois anos levando em consideração que ao todo são quatro estágios, sendo uma disciplina desta por período (semestral), por essa razão a opinião dos mesmos sobre as experiências vividas seriam mais completas, uma vez que já passaram por todos os estágios previstos na matriz curricular para o curso de licenciatura. Assim sendo, o grupo escolhido traria as contribuições e dificuldades vivenciadas num maior intervalo de tempo de maneira mais consolidada. Através das análises dos dados foi possível observar a importância do estágio supervisionado para os estudantes da licenciatura e o valor da prática docente. Ademais, vale ressaltar a mudança na visão dos licenciandos em relação aos estágios, nos tempos atuais, eles ocupam parte fundamental de sua formação docente. A maior relevância disso se deu pela própria mudança de concepção dos discentes de licenciatura, visto que para eles, hoje os estágios são extremamente necessários, bem diferente de anos atrás quando a teoria e prática eram separadas e a prática era feita apenas para responder às exigências legais.

Palavras chaves: Estágio supervisionado; Prática pedagógica; Vivência no estágio supervisionado.

ABSTRACT

In undergraduate courses, supervised internships are mandatory curricular components that aim at teaching-learning related to didactics-pedagogical, providing the graduate with participation in real life and work situations, for this reason it is essential to evaluate what contributions and difficulties the students of the Chemistry Degree course of the Universidad Federal Rural de Pernambuco (Federal Rural University of Pernambuco) face, during the period designated for their mandatory supervised internship. Among the main aspects that were evaluated, we mention the school (internship field) and the educational institution. To achieve this objective, a qualitative research was conducted for data collection, in which questionnaires were used, these being the main information for data collection for this study. In addition, research aimed at theoretical contribution was carried out in order to improve the understanding of the conception of supervised internship and its contributions to students over the years. Thus, the present study had as object of study, the graduates enrolled in the discipline that corresponds to the last supervised internship of the curriculum and/or students who finished this curricular component. This criterion, in relation to the choice of this group was due to the accumulation of experiences obtained in the interval of two years taking into account that in total there are four internships, being one subject (internship) per period (semiannual), for this reason their opinion about the experiences lived would be more complete, since they have already gone through all the internships provided in the curricular matrix for the undergraduate course. Therefore, the chosen group would bring the contributions and difficulties experienced in a longer time interval in a more consolidated way. Through the data analysis it was possible to observe the importance of supervised internship for undergraduate students and the hard work of the teaching practice. Moreover, it is worth mentioning the change in the view of graduates in relation to internships, in the present times, they occupy a fundamental part of their teacher education. The greatest relevance of this was due to the very change of conception of undergraduate students, since for them, today internships are extremely necessary, quite different from years ago when theory and practice were separated and practice was done only to respond to legal requirements.

Keywords: Supervised internship; Pedagogical practice; Experience in supervised internship.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual referente à dificuldade encontrada pelos estudantes durante o período de estágio supervisionando.....	25
Gráfico 2 – Importância da articulação entre teoria e prática pedagógica.....	28
Gráfico 3 – Inserção nas atividades.....	30
Gráfico 4 – Grau de importância da aquisição de experiência docente.....	32
Gráfico 5 – Grau de importância pela confirmação da profissão.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 BREVE HISTÓRICO DA PRÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	12
1.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO TEMPO DE APRENDIZAGEM	17
1.3 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ESTUDANTE DA LICENCIATURA	20
1.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA.....	21
2 METODOLOGIA.....	23
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA	23
2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	23
2.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA	24
2.4 CATEGORIAS DE ANÁLISES.....	24
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
3.1 CATEGORIA – TEMPO.....	26
3.2 CATEGORIA PRÁTICA PEDAGÓGICA	29
3.2.1 Articulação entre teoria e prática pedagógica.....	29
3.2.2 Inserção nas atividades pedagógicas da escola.....	31
3.3 CATEGORIA FORMAÇÃO DOCENTE.....	33
3.3.1 Aquisição de experiência docente	33
3.3.2 Confirmação pela profissão	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I.....	43

INTRODUÇÃO

Em diversas instituições acadêmicas são encontrados os cursos de licenciatura, os quais podem ser direcionados a várias ciências, por exemplo, química, física, biologia etc. De modo geral, eles visam a formação didática-pedagógica de um futuro docente, sua matriz curricular costuma envolver componentes de conhecimentos específicos e componentes que fazem referência ao conhecimento e desenvolvimento da prática docente, entre as instituições que ofertam esse curso destaca-se a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a qual é referência no estado de Pernambuco para os cursos de licenciatura.

Do conjunto de cursos de licenciatura que se encontram disponíveis na UFRPE, o que foi estudado por este trabalho foi o curso de Licenciatura em Química, no qual observa-se em sua grade curricular disciplinas direcionadas ao componente curricular que é alvo deste trabalho, o estágio supervisionado. A inserção desse componente no currículo tem o intuito de que ocorra a integração entre teoria e prática docente, como também acrescentar a cada estudante não só as teorias estudadas durante a graduação, mas também a sua aplicação no campo de trabalho (a escola). Durante o estágio, o licenciando tem a oportunidade para desenvolver o domínio dos instrumentos teóricos e práticos, os quais são imprescindíveis para a execução de suas funções enquanto futuro docente, além de promover novas experiências que são externas ao campo da universidade.

De acordo com o Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977 dispõe sobre o estágio supervisionado de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no Artigo 2º: Considera-se estágio supervisionado curricular:

(...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

No que diz respeito ao estágio, a maneira que muitas universidades aplicavam a prática de estágio supervisionado encontrava-se sendo incorreta, visto que a maioria dos cursos ainda não superou o modelo 3 + 1 implantado em 1962, no qual diz que primeiro se tem três anos de formação técnica centrada no aprofundamento do conhecimento de conteúdo

específico da área de formação e de metodologia, para que só depois se tenha mais um ano de disciplinas pedagógicas na formação específica onde entraria as práticas de ensino e o Estágio supervisionado (OSTEMANN et al., 2001).

Atualmente, observa-se uma mudança no modelo tradicional e a nova legislação exige que se tenha quatrocentas horas de estágio supervisionado e mais quatrocentas horas de práticas pedagógicas. Em relação a este parecer, o curso de licenciatura em química da UFRPE, desde o primeiro ano tem em seus componentes curriculares, disciplinas voltadas para atividades práticas com o objetivo de unir teoria e prática, as quais tendem a proporcionar ao estudante uma aproximação com o contexto escolar. Somente a partir do sétimo período os discentes do curso iniciam as idas às escolas, onde ocorre a observação da prática docente, como pede o regulamento de estágio supervisionado, segundo o qual é preciso cumprir quatrocentos e cinco horas de estágio supervisionado de acordo com o regulamento de estágio supervisionado do UFRPE e do projeto pedagógico do curso, o qual também atende as exigências estabelecidas pelo CNE/CP n. 2/2015 (BRASIL, 2015).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o estágio curricular supervisionado nas licenciaturas é uma exigência curricular. Já para o autor OLIVEIRA (2006), o estágio supervisionado é uma atividade que permite ao estudante ter novas experiências com seu campo de trabalho e é de extrema importância, visto que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente no quesito experiência profissional.

No momento da realização do estágio supervisionado, os docentes em formação terão a oportunidade de construir uma percepção crítica do ensino, no sentido de que ensinar não é apenas transposição dos conteúdos, mas a mediação pedagógica do conhecimento específico e saberes impactando dessa maneira no saber fazer e ser do docente, tanto na formação inicial quanto na formação continuada na percepção crítica de que ensinar não é apenas a transposição de conhecimentos.

Mediante a isso, o seguinte questionamento sobre os estágios supervisionados é sugerido: “Quais as contribuições e dificuldades encontradas pelos discentes do curso de Licenciatura em Química da UFRPE ao longo do período designado para seu estágio supervisionado obrigatório? ”, esta questão-problema foi o ponto de partida para a realização desse trabalho, além da importância já relatada deste componente curricular para o exercício docente. Afim de trazer respostas a esta questão-problema, o presente trabalho foi elaborado, o qual teve como objetivo principal analisar o estágio supervisionado desenvolvido no curso de licenciatura em química da UFRPE, assim como identificar algumas de suas contribuições

na formação do futuro docente e as quais dificuldades são vivenciadas ao longo desse processo de formativo.

Além do objetivo geral, a pesquisa será norteadada pelos seguintes objetivos específicos:

- Analisar as vivências, saberes e práticas de estágio supervisionado, destacando suas contribuições para a formação do licenciando;
- Identificar a percepção dos estagiários durante o processo de estágio supervisionado no que tange à instituição formadora e à escola campo.

Assim, a pesquisa estrutura-se como qualitativa sendo realizada na UFRPE e com a aplicação de questionários como instrumentos de pesquisa. Diante dos fatos apresentados, o intuito dessa pesquisa é contribuir de forma significativa para a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Química, na qual foi pontuada as principais contribuições adquiridas com o estágio supervisionado dos licenciandos em química da UFRPE.

Ademais, o estágio supervisionado deve ser avaliado, como sendo a oportunidade de reflexão da prática docente, conforme Barreiro e Gebran (2006, p. 21):

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas.

A partir desta realidade, o estágio supervisionado desenvolvido por alguns alunos do curso de licenciatura em química da UFRPE foi avaliado e identificamos algumas de suas contribuições na formação do futuro docente e dificuldades vivenciadas ao longo desse processo de formação para estes discentes.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 BREVE HISTÓRICO DA PRÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Um breve histórico da prática de ensino nos cursos de formação deve ser abordado, mesmo que sucintamente, pois assim entenderemos tanto a trajetória, quanto sua importância para o educando. Nesse sentido, os principais acontecimentos e leis no que tange à formação de professores serão abordados.

Na década de 30, a educação brasileira tem um dos seus momentos marcantes, o Manifesto dos Pioneiros da Educação, o qual foi elaborado e publicado durante o processo de reorganização política resultante da revolução de 1930, ele tornou-se o marco inaugural do projeto de renovação educacional do país porque apontou desorganização e falhas na educação escolar, a fim de solucionar esses problemas trouxe a proposta de que o Estado organizasse um plano unificado de educação, como também defendia a escola como sendo única, pública, laica, obrigatória e gratuita (SANTOS; SILVA, 2019).

Nesta época, a Igreja católica era vista como uma concorrente do Estado, tal qual lançou ao movimento revolucionário várias críticas, tais julgamentos contra o manifesto tinham peso negativo, pois sob o controle da igreja estava uma grande parcela das escolas da rede privada. Este cenário sofre mudanças, após o golpe promovido pelo presidente Getúlio Vargas, o qual implantou uma política ditatorial e centralizadora, conhecida como Estado Novo que acabou afetando muito a educação. Mediante a isso, as escolas de preparação de professores, chamadas “Escolas Normais” seguiam as leis estaduais, sendo que cada Estado tinha sua própria legislação, o que interferia diretamente na política de formação docente. Tal situação, só vem a mudar em 1946 com a Lei Orgânica do Ensino Normal, a qual unificou a legislação (ROMANELLI et al., 2007).

Nova proposta de reestruturação é lançada com o Decreto-Lei nº8530/46 para o curso normal, sendo dividido em dois ciclos, sendo o primeiro relativo ao curso secundário que tinha duração de quatro anos com o objetivo de formar professores para escolas normais regionais do nível primário e o segundo ciclo correspondia ao colegial do curso secundário, tendo duração de três anos, no qual o objetivo era formar professores do ensino primário em Escolas Normais e nos Institutos de Educação, esses por sua vez também contariam com jardim de infância e escola primária. Sendo possível a promoção de cursos de especialização de professores primários de Educação Especial, Ensino Supletivo, desenho e artes aplicadas,

música e canto e cursos de administradores escolares para formar diretores, orientadores e inspetores escolares (ROMANELLI et al., 2007).

No que tange a formação do professor em nível superior, a partir do Decreto-Lei nº1.190 de 4 de abril de 1939 foram unificados todos os cursos de formação de professores, a qual deu orientação definitiva para que a Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil organizasse todo o curso, sendo esta considerada como referência para as demais escolas de nível superior. Formulou-se então o modelo acadêmico conhecido como 3+1, esquema em que três anos seriam dedicados ao aprendizado das disciplinas específicas de cada curso e um ano dedicava-se à formação didática. Este modelo foi adotado na organização dos cursos de licenciatura e pedagogia, tanto para a formação de professores para várias disciplinas quanto para formação de professores de Escolas Normais (BARREIRO et al., 2016; PIMENTA et al., 2012).

Este sistema foi fortemente criticado por promover separação entre conteúdo e método, pois tanto os cursos de licenciatura quanto os de pedagogia, a partir deste momento centram sua formação no aspecto profissional deixando de lado a exigência de escolas-laboratório, apenas enfatizando as disciplinas que compõem o currículo, como aponta Barreiro (2006, p.40):

Verifica-se que esse processo reflete a concepção dicotômica que ainda orienta a formação de professores, ou seja, a separação entre conteúdo e método, marca que se faz presente até hoje em diferentes cursos de formação docente e que distancia a prática de Ensino dessa formação.

Sendo assim, este formato de oferta formativa resultou em um curso superior que ressaltava os conteúdos cultural-cognitivos e renegava os aspectos pedagógico-didáticos que eram encarados apenas como uma formalidade para obter o diploma de professor, e não como sendo uma parte importante da graduação.

No ano de 1964, com a implantação do regime militar foram feitas várias mudanças nas leis do ensino, a primeira delas foi a Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), a qual modificou os ensinos primários e médios promovendo uma mudança na sua nomenclatura, a partir daquele momento passaria a se chamar primeiro e segundo grau, com esse novo modelo escolar ocorre o desaparecimento das escolas normais, as quais agora restringiam a formação de professores ao magistério de 1º grau. Através do parecer nº 349/72 (BRASIL/MEC/CFE, 1972) aprovado em 6 de abril de 1972 dizia que ao final do período de três anos os estudantes que concluíssem o curso estariam prontos para o magistério. BARROS (2016, p. 47) afirma que:

A Estrutura curricular desse curso compunha-se de dois momentos: Educação geral – nos dois primeiros anos – com formação integral do futuro professor e Formação especial – no 3º ano– constituída de fundamentos da educação e funcionamento de ensino de 1º e didática incluindo a prática de ensino, sob forma de Estágio supervisionado.

Desse momento em diante, a prática docente passa a ser exigida como parte do curso, a qual deve ser vivenciada em escolas sob a forma de estágio supervisionado. Apesar de várias mudanças serem propostas por alguns decretos, pouco se alterou na formação de professores, tendo em vista que o professor naquela época era obrigado a cursar um currículo em que ele apenas seguia um plano pedagógico elaborado pela secretaria. Nesse período, no que se refere à formação docente, o afastamento entre as disciplinas acadêmicas e o estágio supervisionado foi mantido.

No período da ditadura, a educação passou por vários problemas, dentre eles o governo lançou o projeto Centros Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs), o qual tinha objetivo de revitalizar o Ensino Normal e a reformulação dos cursos de pedagogia e licenciaturas. Tal projeto teve resultados positivos, porém não houve proposição de aproveitamento dos professores que eram formados pelos centros das redes escolares públicas.

Outra alteração no cenário da educação é trazida na década de 1980, período pelo qual houve a democratização do país, um grande movimento ocorreu pela reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura que adotou o princípio da "docência como a base da identidade profissional de todos os profissionais da educação" (SILVA, 2003, p.68 e 79). “Nessa reformulação passou-se a adotar questão como a formação do professor, para qualquer modalidade de ensino, e à docência como uma base da identidade profissional de todo educador” (BARROS, 2006, p. 50). De modo geral, o que se nota com essas mudanças na legislação é que há uma tentativa de suavizar os efeitos causados pela concepção tecnicista de educação, na qual o professor é tratado apenas como provedor do conteúdo e não como educador.

No que diz respeito, a formação dos profissionais da educação básica, a década de 90 foi de extrema importância porque nela é lançada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394 aprovada em dezembro de 1996, a qual tem o objetivo, dentre outros, aperfeiçoamento da formação de professores, porém acaba-se adotando ainda uma perspectiva muito tecnicista.

Observemos o que diz a Lei 9394, especificamente o Capítulo 6 e os Artigos 61 a 65 com relação aos profissionais da educação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A dificuldade em conciliar teoria e prática só começa a ser superada a partir do parecer CNE/CP/2001, no qual ao formular as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica mostra uma preocupação entre unir essas duas vertentes afirmando que não pode haver separação entre elas, uma vez que ambas são necessárias para que o futuro professor se torne um bom profissional, tendo em vista que a prática pedagógica não pode ser tida como uma parte isolada na formação e sim como uma abordagem curricular da graduação que deve estar presente durante todo o curso (BRASIL, 2001).

No que se refere ao estágio supervisionado, o Parecer 9/2001 veio a ser alterado pelo Parecer 27/2001, o qual diz que estágio supervisionado definido por lei deve ser vivenciado durante todo o curso de formação e com tempo suficiente para que o estudante possa experimentar diferentes situações da sua futura atuação profissional. A instituição de ensino deve ter um Projeto Político Pedagógico (PPP) próprio e o estágio supervisionado deve começar a partir da segunda metade do curso, sendo que o período final deve ser voltado para a docência compartilhada sob a supervisão da instituição formadora. Em outro parecer, o

27/2001, o Conselho Pleno também defende que os objetivos sejam alcançados durante o período de estágio supervisionado, se faz necessário a existência de um projeto de atuação no campo de estágio supervisionado planejado e avaliado tanto pela instituição formadora quanto pelas escolas campo de estágio supervisionado, do qual constem objetivos e tarefas que o estudante deve cumprir, este parecer fortalece a união entre a instituição formadora e a escola campo, nesse modo ambas contribuam mutuamente para o crescimento do educando.

Sobre o tempo que o educando passa na escola campo, algumas ressalvas são colocadas, ele deve permitir o desenvolvimento de diferentes objetivos para cada período de formação, sendo que o estágio supervisionado não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor, mas deve envolver uma atuação coletiva dos formadores, a respeito disto o Parecer 28/2001 enfatiza o estágio supervisionado como sendo uma das partes mais importantes da graduação, o qual deve estar integrado diretamente ao curso unindo a teoria à prática pedagógica, desse modo acabando com a dicotomia que havia tradicionalmente entre elas.

No que diz respeito à carga horária, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, sendo assim, temos:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de Estágio supervisionado curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. Parágrafo único. Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio supervisionado curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Ao desenvolver o estágio supervisionado, o licenciando vivencia uma etapa importante no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem porque promove oportunidades e experiência na prática conteúdos acadêmicos, desta forma, ele pode se dar a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida pelo estagiário. Partindo do

histórico acima referindo, observa-se a evolução dessa prática ao decorrer dos anos, em formato anterior de formação não se apresentava foco acadêmico nas disciplinas pedagógicas e as estas eram mantidas separadas, os conteúdos culturais-cognitivos eram os ressaltados, secundarizando os pedagógico-didáticos, os quais eram vistos apenas como uma formalização para legitimar a formação docente. O valor formativo do estágio supervisionado curricular supervisionado mudou ao passar do tempo, com a reformulação dos cursos de licenciatura sempre visando o aprimoramento da formação docente. Hoje, tanto os professores quanto os discentes compreendem o significado e a importância do estágio supervisionado para a sua formação, também vimos que há uma preocupação em fortalecer os vínculos entre a escola campo e a universidade para o crescimento acadêmico do estudante estagiário.

Ao decorrer dos anos, a evolução foi enorme proporcionou ao fim muito benefício aos cursos de licenciatura tanto que nos dias atuais a formação docente seja mais completa para o licenciando, o qual tem acesso tanto aos conhecimentos oferecidos na instituição formadora, como também às experiências desenvolvidas na escola campo, o que permite ao licenciando dedicação a essa atividade e valorize sua importância.

1.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO TEMPO DE APRENDIZAGEM

Todo o interesse na valorização do estágio supervisionado deve se ao fato de que ele objetiva mobilizar o aprendizado adquirido durante o curso de formação e adicionar conhecimentos práticos, os quais serão desenvolvidos no momento de sua execução na escola campo, para que assim o estudante tenha uma percepção ampla e realista do que sua futura profissão lhe reserva. O estágio supervisionado curricular obrigatório, segundo o Parecer nº 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, é definido como:

Tempo de aprendizagem em que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supervisionado curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um estudante estagiário.

Sob essa visão ele é compreendido como sendo fornecedor de conhecimento para a formação de um professor pesquisador e reflexivo. Sua prática pode ser desenvolvida tanto

em organizações públicas como em privadas com uma carga horária estipulada pelo projeto político pedagógico do curso no qual o licenciando está inserido.

Em contrapartida, o estágio supervisionado curricular não obrigatório não precisa de cumprimento mínimo de carga horária e supervisão de um professor, porém também precisa estar ligado ao curso de graduação e cumprir com as atividades estipuladas por ele. Nesse caso, ele é visto como uma forma de propiciar ao estudante mais tempo de estágio supervisionado e assim melhorar o método de aprendizagem, por exemplo, as monitorias são atividades que o estudante realiza na universidade que aprimoram suas competências em algumas áreas do conhecimento.

Para entender melhor o estágio supervisionado vamos ver algumas percepções sobre o tema:

Segundo o autor Barreiro, o estágio supervisionado é algo que “pode se construir nos lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos estudantes, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade” (BARRERIRO, 2006, p. 20). Observa-se que a partir da vivência propiciada pelo estágio supervisionado o estudante desenvolve um senso crítico e uma identidade com a futura profissão.

Nota-se a importância do professor formador no estágio supervisionado porque ele irá acompanhar o estudante nessa nova etapa da sua graduação, desse modo, os discentes precisam sempre contar com seus professores orientadores para discutir, refletir e dialogar com as práticas vivenciadas nas escolas.

Pimenta “consideram que a finalidade do estágio supervisionado é propiciar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará” (PIMENTA et al., 2004, p.45). Para o autor uma nova postura para o estágio supervisionado deve ser defendida, na qual haja uma aproximação com a realidade e dessa forma pode-se fazer uma melhor reflexão sobre estágio supervisionado. Não só este autor, mas com a análise de alguns autores, os quais discutem sobre estágio supervisionado observa-se que todos têm um amplo conhecimento sobre estágio supervisionado e cada um dá ênfase a algum aspecto determinado, porém o que todos eles têm em comum é destacar a importância de unir a teoria à prática pedagógica.

Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma das etapas mais significativas para o licenciando, nele é dada a oportunidade de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar várias atividades acadêmicas em uma aproximação entre teoria e prática. Dessa forma, a prática proporciona que o estudante conheça aspectos teóricos e práticos que são indispensáveis na sua formação para sua futura profissão.

Por meio do estágio supervisionado, busca-se promover o desenvolvimento do estudante incentivando o mesmo a usar o conhecimento adquirido na instituição formadora e relacioná-lo às experiências vivenciadas no campo de estágio supervisionado. Ele irá expandir o seu universo cultural, desenvolver habilidades, hábitos e atitudes referentes à docência, observando elementos tanto teóricos como práticos que são indispensáveis na sua futura profissão. Barreiro (2006, p.22) afirmam que:

A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos

Procura-se através da experiência estimular o crescimento no campo profissional através dos saberes aprendidos na instituição formadora, como também proporcionar uma expansão do universo cultural e dos espaços educacionais que vão fazer parte da vida dos futuros docentes. É nessa hora que o estudante se depara com a realidade da sua profissão e começa a se ver como um profissional de educação.

Observamos que a sociedade está em constante mudança, e é no estágio supervisionado onde o licenciando começa a sentir essas transformações, como afirmam Molinari (2013, p. 3):

A sociedade passa por constantes transformações na maneira de agir, pensar e sentir das novas gerações e os educadores, como envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, necessitam estar em constante transformação também e o estagiário começa a sentir este mundo da qual fará parte no primeiro contato: o promovido durante a prática de estágio supervisionado.

Essas vivências fazem com que o estagiário se torne crítico, ao observar o meio em que irá trabalhar e as dificuldades encontradas. Além das mudanças sociais, também é possível observar as mudanças tecnológicas que implicam na formação docente, como consideram Molinari (2013, p.3):

Existem também as mudanças no meio de comunicação e nas tecnologias e, tudo isso, demanda um profissional da educação diferente, com uma prática reflexiva e o estágio supervisionado poderá dar essa primeira noção do mundo no meio educacional.

Ser professor é uma atribuição diante da qual nunca se para de aprender, o licenciando têm que estar ciente disso e sempre à procura de coisas novas que possam fazer dele um

profissional melhor, uma vez que o mesmo vai sempre se deparar com situações das mais variadas e vai ter que se adaptar para cumprir seu objetivo que é ensinar.

1.3 IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA O ESTUDANTE DA LICENCIATURA

Mediante a tudo que foi exposto, o estágio supervisionado curricular é fundamental para a formação docente por ser um processo de aprendizagem que prepara o licenciando para enfrentar os desafios que a carreira irá lhe impor. Deve ocorrer ao longo do curso de formação, sendo os estudantes encaminhados a escolas nas quais vão se deparar com a realidade sociocultural da população e da instituição. Neste momento, o estudante vai relacionar a prática pedagógica à teoria que desenvolveu em sala de aula durante o curso, já que esse é um dos principais objetivos do estágio supervisionado curricular supervisionado. Kulcsar considera os “estágios supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 1991, p. 63).

Ao falar de obtenção de informações sobre a realidade da sua profissão, o estágio assumi grau de importância altíssimo pois o discente precisa conhecer o seu futuro ambiente de trabalho, visto que quando o mesmo entra em contato com as atividades proporcionadas pelo estágio supervisionado passa ter melhor compreensão do que lhe foi ensinado em sala de aula podendo fazer relação com o que está sendo vivido e sua futura profissão. O aprender é muito mais eficaz quando é obtido através de experiências práticas porque é muito mais fácil para o discente lembrar-se de coisas que aprendeu durante o período de estágio supervisionado do que em sala de aula.

Na prática pedagógica, o estudante tem a chance de conhecer vários conceitos que lhe foram mostrados na teoria. Por isso, o estágio supervisionado deve ser uma oportunidade única de aprendizado e realizado com muito comprometimento porque pode ser o momento determinante em que o licenciando irá realmente saber se essa é a profissão que quer exercer, tendo em vista que ser professor é uma das profissões mais importantes existentes, uma vez que lida diretamente com a educação de seres humanos. Ele se torna corresponsável pela transformação e desenvolvimento da sociedade, por isso o licenciando tem que ter consciência do quão importante é essa profissão. Precisa sentir prazer de ensinar e saber que terá

influência sobre a vida de seus futuros estudante, dessa forma o licenciando terá um verdadeiro comprometimento com a sua prática. Como afirma Cury (2003, p.55),

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração.

Portanto é indiscutível a importância de executar o estágio supervisionado com consciência porque deste modo o licenciando saberá o que ele vai enfrentar na sua rotina de trabalho, tentando sempre ser o melhor e dar o seu melhor.

1.4 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM QUÍMICA

Para os licenciandos, o estágio supervisionado é um processo muito importante em sua formação profissional, pois irá proporcionar momentos de experiências e práticas que permitirão o discente oportunidade de vivenciar aquilo que foi visto em sala de aula, assim como irá servir para fundamentar uma visão da realidade profissional, no qual permita que ele relacione os conhecimentos adquiridos e a prática vivenciada para que dessa maneira seja desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos componentes curriculares, o estágio supervisionado configura como componente teórico-prático, o qual propicia ao estudante da licenciatura uma percepção da realidade escolar. O período de estágio é uma etapa bastante significativa do curso e precisa de total comprometimento porque além de colocar em prática os conhecimentos adquiridos o estudante também vai começar a formar sua identidade como professor.

Observamos que no curso de licenciatura em química, o estágio supervisionado é o primeiro momento em que o graduando vai ter contato com sua profissão. Por isso tem papel fundamental no seu processo de formação e deve acompanhar todas essas mudanças e reformulações, adaptando-se a sua área de trabalho, sendo necessário o estagiário procurar e desenvolver posturas que possam ajudá-lo na sua prática docente, principalmente, as que induzam o seu estudante a pensar e a pesquisar mais sobre determinado assunto.

Com toda a tecnologia disponível torna-se visível a necessidade de que haja uma renovação das práticas e metodologias utilizadas no ensino de Química de modo que possam ser atrativas e voltadas para o cotidiano dos estudantes. É daí que surge uma das principais contribuições do Estágio supervisionado curricular supervisionado, pois o estudante em

formação vai conseguir compreender a importância de não se tornar apenas um professor funcional e monogâmico que só está preocupado em passar o conteúdo e não na forma pela qual esse conteúdo será trabalhado na sala de aula.

No curso de licenciatura em química, o estágio é visto como um período bastante significativo porque é a partir dele que o estudante sente a responsabilidade de ser um professor. É nessa hora que o estagiário começa a atuar concretamente utilizando os conhecimentos que ele teve na universidade e partir da prática de Estágio supervisionado isso inicia a formação da sua identidade como profissional de educação.

Dessa maneira, nas palavras de Buriolla (2001, p. 13) observamos que:

O estágio supervisionado é concebido como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto, onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional que se manifestam para o estagiário, tendo em vista sua formação.

Observamos que a prática de estágio supervisionado tem a função de auxiliar na formação docente, pois com ela o estudante tende a vivenciar a realidade do que é ser professor a partir da convivência com o universo escolar e assim fortalecer a relação entre teoria e prática, ressignificando os conhecimentos adquiridos tanto na escola campo de estágio supervisionado como na universidade. Na Licenciatura em Química isso implica dizer que por meio deles é possível construir novos saberes.

2 METODOLOGIA

Enquadra-se essa pesquisa como sendo de cunho qualitativo, segundo MINAYO (2010), está descrita da seguinte maneira:

O que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA et al., 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de

A partir dessa perspectiva realizou-se um estudo bibliográfico sobre estágio supervisionado, com base em documentos que formalizam o estágio supervisionado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da instituição formadora, tal levantamento bibliográfico foi feito através de livros e artigos que definem a relevância do estágio supervisionado para a prática docente.

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O campo de pesquisa foi a UFRPE, onde procedemos com questionários semiestruturados com os estudantes que cursaram todas as disciplinas de estágio supervisionado (I, II, III e IV) ou que estavam cursando o estágio supervisionado IV, com o intuito de obter dados que mostraram a visão do estudante licenciando sobre algumas experiências vividas durante o período de estágio supervisionado.

2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Ao total dezoito licenciandos participaram deste estudo, os quais se enquadram no perfil descrito acima. A escolha desse grupo se deu porque, majoritariamente, eles estão ao final do curso de graduação, conseqüentemente já passaram por todas as disciplinas referente ao componente curricular de estágio supervisionado, de modo que suas impressões e opiniões seriam as mais consolidadas possíveis, visto que esses discentes concluintes tenham tido mais vivência no campo de estágio porque estão com o maior intervalo de tempo realizando essas

disciplinas, com isso podem fazer observações da prática docente e do ambiente escolar mais experiente.

2.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário (Apêndice I) aos estudantes da licenciatura, a fim de descobrir suas impressões sobre o estágio supervisionado e se realmente este componente ajuda a desenvolver habilidades necessárias ao exercício da atividade docente. O questionário respondido pelos discentes consistiu-se em sete perguntas, posteriormente foi sistematizado a partir de dados expressos em forma de gráficos, nos quais encontram-se os resultados bastante importantes para a pesquisa, visto que a mesma é voltada para a visão do educando quanto à sua formação, no quesito referente ao estágio. Buscou-se através das perguntas contidas no Questionário I investigar as dificuldades, contribuições e aprendizados dos licenciandos na vivência do estágio supervisionado.

2.4 CATEGORIAS DE ANÁLISES

Nos critérios de análises colocados no quadro do questionário, enquadra-se três categorias sendo elas: pouco importante, importante e muito importante, o licenciando é incumbido de realizar tal tarefa, o ponto chave é deixar que ele mesmo avalie quão importante foi para si cada dificuldade, contribuição e aprendizado trazidos pela realização do seu estágio supervisionado.

Ao todo elencamos três aspectos que serviram para a discussão, os quais entraram como categorias de análise desta pesquisa. O primeiro se refere ao tempo do estágio supervisionado, no qual foi tratada tanto a quantidade de horas que o estudante se dedica ao estágio supervisionado quanto alguns problemas encontrados pelo estagiário para conseguir articular o estágio com demais atividades. A segunda categoria é a prática pedagógica, nela vimos como foi para o estudante estagiário, a aquisição de experiência, a inserção nas atividades pedagógicas da escola (a reunião de professores e reunião de pais e mestres) e a articulação entre a teoria e a prática. Por fim, a categoria analisada foi à formação docente, na qual discutimos a capacidade do estudante de lidar situações instigantes no campo escolar de estágio ao sair da sua zona de conforto, ao estabelecer contato com os estudantes e a confirmar seu interesse pela profissão docente.

Para uma melhor visualização, abaixo encontra-se o quadro - A, as categorias e subcategorias escolhidas e estudadas para que possamos determinar o quão importante é o

estágio supervisionado para um estudante da licenciatura, desse modo detectando algumas dificuldades e contribuições encontradas pelos estagiários durante esse período. As categorias foram elaboradas *a priori* (teóricas) e *a posteriori* (empíricas) elucidadas das respostas do questionário.

Quadro A- Categorias e subcategorias de análise

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Tempo	
Prática pedagógica	Articulação entre teoria e prática pedagógica
	Inserção nas atividades pedagógicas da escola
Formação docente	Aquisição de experiência docente
	Confirmação pela profissão

Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência dos licenciandos pode ser compreendida como um fator determinante nesse processo, pois apontaram onde houve dificuldade ou não, e o que foi acrescentado na perspectiva deles como futuros docentes que foi considerado difícil. O estágio supervisionado na educação corresponde a um momento de aprofundamento da aprendizagem e de aproximação com o cotidiano escolar, não é apenas uma oportunidade de vivenciar a prática profissional, mas também um momento de troca de conhecimento e reflexão sobre a realidade.

A partir das situações que forem se apresentando, o estagiário pode se colocar como pesquisador e elaborar projetos que lhe permitam compreender e problematizar as conjunturas observadas. Segundo Pimenta (2005), o profissional se configura como um ser pensante, crítico-reflexivo, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão. As autoras ainda destacam a importância de se valorizar a experiência e a reflexão na experiência tomando a prática profissional “como um momento de construção do conhecimento, por meio de reflexão, a análise e problematização desta e o reconhecimento do conhecimento tácito” (PIMENTA, 2005, p.16). O estágio supervisionado ocorrendo em concomitância com a formação acadêmica e não ao final do curso torna possível dar respostas às situações que emergem.

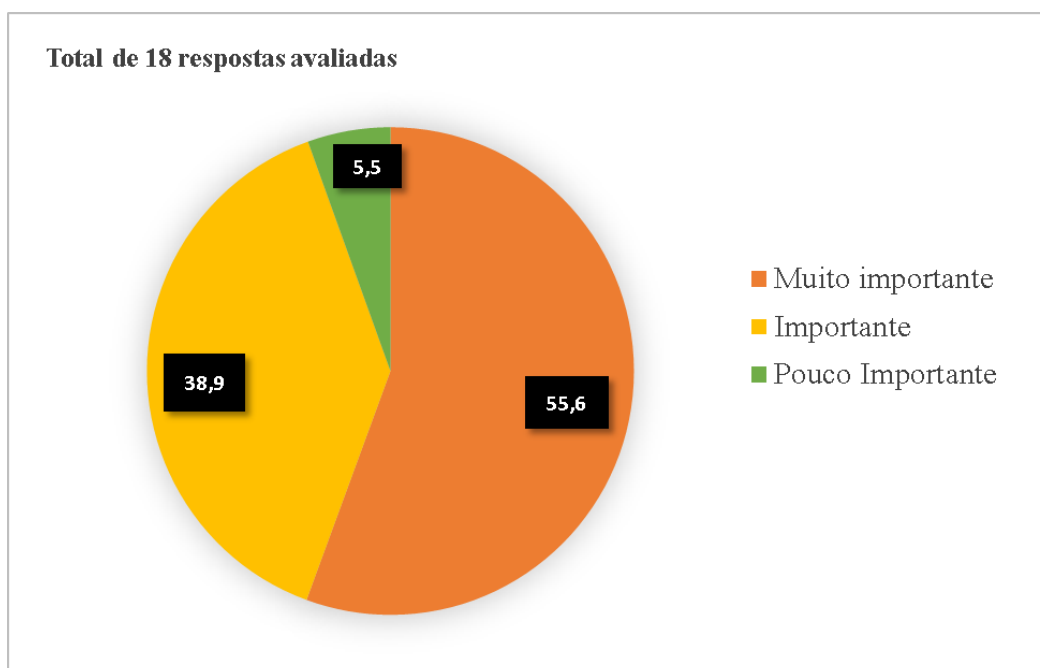
Nesse sentido, o estágio supervisionado é um importante fator na relação universidade-escola por representar um elo com a realidade, o qual busca refletir, discutir e dialogar sobre as práticas vivenciadas na escola pelo licenciando.

3.1 CATEGORIA – TEMPO

Como citado anteriormente, o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos licenciandos, que tem início no sétimo período e término no décimo, isto é, na matriz curricular do curso de licenciatura em química da UFRPE. Nesse curso, o componente curricular de estágio supervisionado I tem carga horária de sessenta horas, seguido pelo estágio supervisionado II que tem sessenta horas, o estágio supervisionado III tem cento e oitenta horas e o estágio supervisionado IV tem cento e cinco perfazendo um total de uma carga horária de quatrocentas e cinco horas de estágio supervisionado, correspondentes às 405 horas relógio exigidas pela legislação.

Neste trabalho, foram levantadas várias questões sobre o tempo do estágio supervisionado, sendo algumas destas por nós e outras pelos licenciandos, mediante ao questionário aplicado durante a pesquisa procuramos saber se o estudante tinha encontrado dificuldades para conciliar o tempo do estágio supervisionado com o trabalho. O resultado obtido a partir dos dados levantados nesta pergunta, podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 1- Percentual referente à dificuldade encontrada pelos licenciandos durante o período de estágio supervisionado em relação a categoria tempo.



Fonte: A autora

Pode-se notar, a partir do gráfico 1, o quanto é difícil conciliar o tempo de estágio supervisionado com o trabalho. Para justificar este posicionamento por parte dos participantes a pesquisa, selecionamos o depoimento de alguns licenciandos. O estudante **W** comentou que:

“Com relação ao trabalho foi complicado fazer a carga horária completa da cadeira de estágio supervisionado na escola, porque não bate com a quantidade de horas de aula, então a gente que trabalha acaba tendo que faltar no trabalho para conseguir cumprir essa carga horária que é estipulada na escola”.

Outro estudante, **X**, também argumentou sobre o problema com a carga horária e o trabalho. Afirmou o seguinte:

“Encontrei dificuldade em achar uma escola que tivesse professor à noite de química. Então para mim foi bem complicado cumprir a carga horária. Acredito que é muito extensa e que isso pode ser revisto com os professores para que beneficie todos”.

Outra questão levantada foi o excesso de carga horária, porém nesse caso os licenciandos não trabalhavam e mesmo assim ainda encontraram dificuldades com a questão da quantidade de horas que é destinada ao estágio supervisionado. O estudante **A** falou que:

“A carga horária é muito grande e desnecessária, acho que deveria ser mais aproveitada como, por exemplo, ao colocar o número certo de horas para intervenção e para horas para observação, seria mais proveitoso, você aproveitaria mais. Então ter uma carga horária muito extensa você acaba observando muitas vezes a mesma coisa e fica repetitivo, cansativo e muitas vezes mal aproveitado. Outra coisa também, só para fechar a questão da aula aqui no Rural (aulas teóricas da disciplina de Estágio supervisionado), que não é tão bem aproveitada porque é para ser feito um simples acompanhamento do Estágio supervisionado na escola campo e acaba-se dando aula o que causa um aumento nas atividades e você não consegue fazer as duas coisas, as atividades que o professor de estágio supervisionado passa e o estágio supervisionado em si na escola campo”.

Na verdade, o componente curricular não deve se restringir ao acompanhamento do estágio supervisionado, pois tem uma ementa, bibliografia e conteúdos próprios que precisam ser abordados com os licenciandos. Ocorre prática avaliativa, como também registro de notas, portanto, embora alguns licenciandos tenham a expectativa de que se faça apenas acompanhamento, o tempo de ensino é importante.

Outro Estudante também destacou a questão da carga horária, dizendo o seguinte:

“... Eu, tendo ou não outras coisas para fazer, eu tinha que estar na escola para conseguir bater a carga horária, aproveitando que a professora estava o dia todo de manhã dando aula de química que era uma escola razoavelmente grande eu podia estar completando essa carga horária lá, daí só me penalizou um pouco essa questão do choque com as coisas que eu tinha que deixar de fazer durante o dia para estar na escola e conseguir cumprir toda a carga horária por que só o dia que ele (o professor) deixa durante a semana não dá porque tem feriado às vezes tem feriado ou o professor não vai dar aula. A questão também do primeiro e segundo estágio supervisionado achei repetitivo em minha opinião, ou podia cortar um ou podia dar uma função melhor a ele que fosse diferente do primeiro porque é apenas observar fica algo chato e repetido demais”.

No questionário o estudante **B** afirma que:

“Bem, eu acho assim, primeiro, não é nem uma dificuldade, mas eu acho que é uma crítica que eu faço ao Estágio supervisionado é que eu particularmente acho que é muito tempo, não é? Principalmente no currículo como a gente está agora apesar de que sei que ele está em um processo de reformulação, então acho que é muita carga horária em Estágio supervisionado entendeu? Que poderia ser mais focada. Eu acho que fica muito repetitiva. Eu acho que é importante, um momento de prática, mas não a prática pela prática apenas, é uma prática reflexiva, que tem que ser acompanhada”.

Podemos observar que ocorre realmente uma dificuldade em conciliar a carga horária do estágio supervisionado com outra atividade do licenciando, de acordo com o questionário tanto os que trabalham como os que não trabalham acabam desistindo de fazer alguma coisa para cumprir a carga horária do estágio supervisionado. Outro ponto que foi bastante criticado foi a respeito do quanto é repetitivo os estágios supervisionados, o que causou desconforto entre os licenciandos que acabaram achando chato.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CP n° 2 de 19 de fevereiro de 2002 pontua que os acadêmicos de cursos de Licenciatura devem cumprir 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Dessa forma, no estágio supervisionado I o licenciando recebe orientações gerais sobre o estágio, leis que regulamentam e as orientações para a observação das aulas, elaboração do projeto de intervenção na escola e do relatório de estágio. No estágio II o licenciando coloca em prática o projeto de intervenção, o Estágio III se destinará para regência do 3º ano do Ensino Médio e o estágio IV são orientadas as regências e as observações de aulas no 1º e 2º ano do ensino médio.

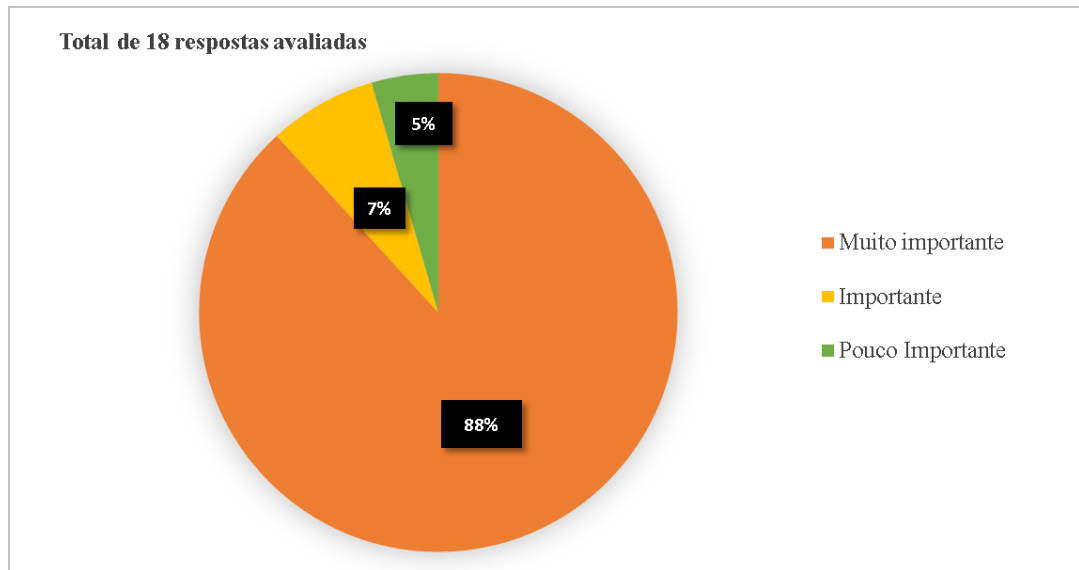
3.2 CATEGORIA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Durante esse trabalho foi citada várias vezes a expressão prática pedagógica, mas o que seria essa prática? O significado que a prática pedagógica possa assumir várias concepções, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. E partindo do ponto de vista de Freire (1986) a prática deve ser adjetivada pelo termo dialógica, entendendo que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado por ambos os atores: professor e estudante, na direção de uma leitura crítica da realidade.

3.2.1 Articulação entre teoria e prática pedagógica

Partindo da concepção de prática pedagógica dialógica defendida por Freire, buscamos compreender a articulação entre teoria e prática, na visão dos licenciandos da licenciatura em química da UFRPE, cujo resultado apresentamos no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Importância da articulação entre teoria e prática pedagógica.



Fonte: A autora

Como observamos a relação entre teoria e prática é considerada pelos licenciandos como uma das coisas mais importantes e não só podemos observar isso no gráfico2. O estudante A falou que:

“Foi muito importante poder ver na prática o que tanto foi visto na teoria, eu pude colocar em prática, por exemplo, um plano de aula. Achei incrível ministrar aquelas aulas seguindo o meu próprio plano. E outra coisa é muito importante fazer sempre essa junção entre teoria e prática para que não seja vista como duas coisas diferentes e realmente aprendemos a fazer isso durante o nosso curso. Acredito que a instituição e os professores estão de parabéns pelo menos para mim.”

Outro estudante, G, também expressou o grau de importância que a relação entre a teoria e a prática teve na sua formação:

“Foi nele (no Estágio supervisionado) que eu coloquei em prática o que eu tive de teórico na faculdade. Então como questão de contribuição vale experiência, teoria e prática”.

Ainda sobre a importância da entre a teoria e da prática durante o estágio supervisionado, o estudante B, afirmou que:

“É um momento importante, um momento que você vai para a prática que você começa a observar, você pega a teoria que se debate em sala e, você traz para realidade. E eu pude viver isso em sala de aula, pude colocar em prática tudo que foi me ensinado na teoria e tive sempre a ajuda tanto do meu professor orientador como do professor da escola em que eu estava estagiando”.

Com base nessas respostas observar-se que, para os licenciandos, a teoria e a prática são vistas como sendo muito importantes para a formação docente porque nelas o estagiário utiliza o que aprendeu na instituição formadora durante as aulas ministradas e coloca em prática no seu futuro campo de trabalho o que observamos é uma melhora significativa quanto a não haver mais uma separação entre a teoria e prática.

Concordando com essa colocação Barreiro (2006) aponta que:

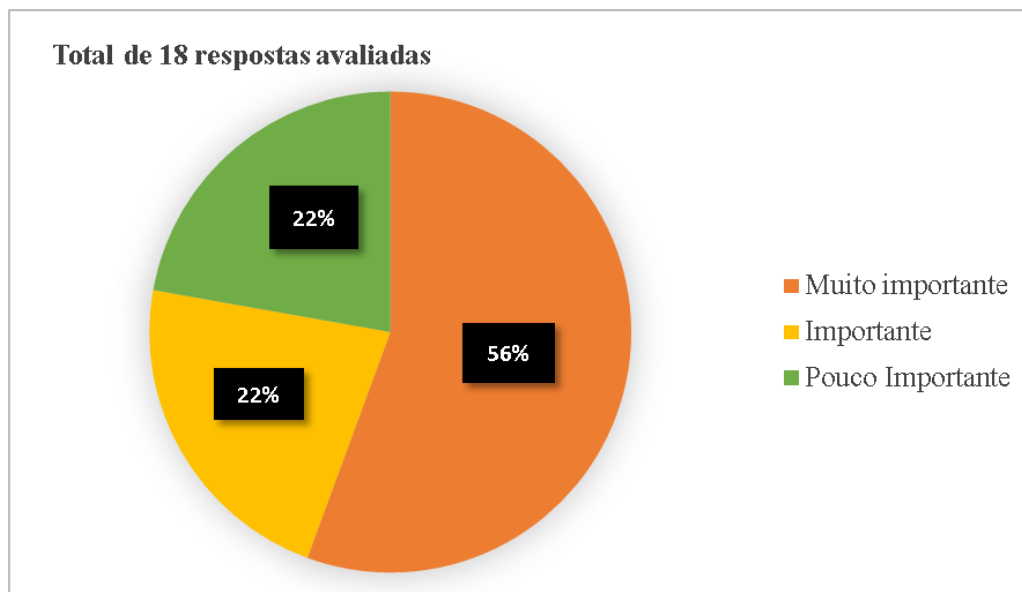
A aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõem um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes, a partir da ação docente. A articulação da relação entre teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e as contradições vivenciadas (BARREIRO, 2006, p. 22).

Sendo assim, os licenciandos enxergam a teoria e a prática como complemento um do outro, sendo este um dos objetivos dos componentes curriculares teóricos cursados na instituição formadora, isto é, a de mostrar para seu estudante que não há uma dicotomia entre a teoria e a prática docente.

4.2.2 Inserção nas atividades pedagógicas da escola

Durante o período de estágio supervisionado observamos que o estagiário tem que tentar fazer o máximo possível daquilo que a sua futura profissão exige do mesmo, a partir desse ponto fomos procurar saber se durante o estágio supervisionado os licenciandos participaram das atividades pedagógicas da escola campo, como exemplo, dessas atividades, a participação nas reuniões de pais e mestres, reunião de professores etc. Aplicamos essa pergunta tanto no questionário, o resultado pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Inserção nas atividades pedagógicas na escola (reuniões de pais e mestres, reuniões de professores etc.).



Fonte: A autora

Como os resultados não foram muito diferentes quando perguntado, o grau de importância da inserção nas atividades pedagógicas para sua formação, mas o que realmente queríamos saber seria de quais atividades os licenciandos participaram e o que isso acrescentou na sua formação. O estudante B respondeu que:

“Participei de duas reuniões junto com o professor que estava me supervisionando na escola. A primeira foi a de pais e mestres e assim eu achei muito bom e bastante rico em termos de informações, foi trabalhoso para o professor por que ele tinha que falar para cada pai que chegava sobre seu filho e lembrar cada estudante, eu perguntei como ele se lembrava de cada um e ele falou que era prática. A segunda reunião foi de professores e aconteceu no final do ano, a reunião era um conselho de classe e estava em jogo alguns licenciandos que estavam pendurados em algumas matérias e os professores tinham que decidir se passavam o estudante de ano ou não. ”

No segundo estudante X relatou que:

“Quando fiz meu Estágio supervisionado estava tendo greve e fiquei com medo de não conseguir completar o horário da cadeira de Estágio supervisionado então falei com a professora responsável pela disciplina de Estágio supervisionado e ela me disse que eu poderia assistir as reuniões da assembleia que aconteciam no período da greve na escola. Foi ótimo acompanhar o movimento e observa de perto o que acontecia naquele período e depois ainda conseguir participar de uma reunião de pais e mestre. Não sei se conta como esse tipo de atividade que você ta me perguntando, mas o professor também me mostrou como funcionava sua caderneta e me deixou colocar algumas notas e anotações”.

É importante observar nessas respostas a interação do estagiário com as atividades pedagógicas com a finalidade de proporcionar ao estudante uma aproximação à realidade na qual atuará, e essa aproximação só tem sentido quando se tem “conotação de envolvimento, de intencionalidade” (PIMENTA e LIMA, 2005, p.14), com isso é importante a formação completa que incentive todo tipo de atividade acadêmica que acrescente algo a formação do estudante.

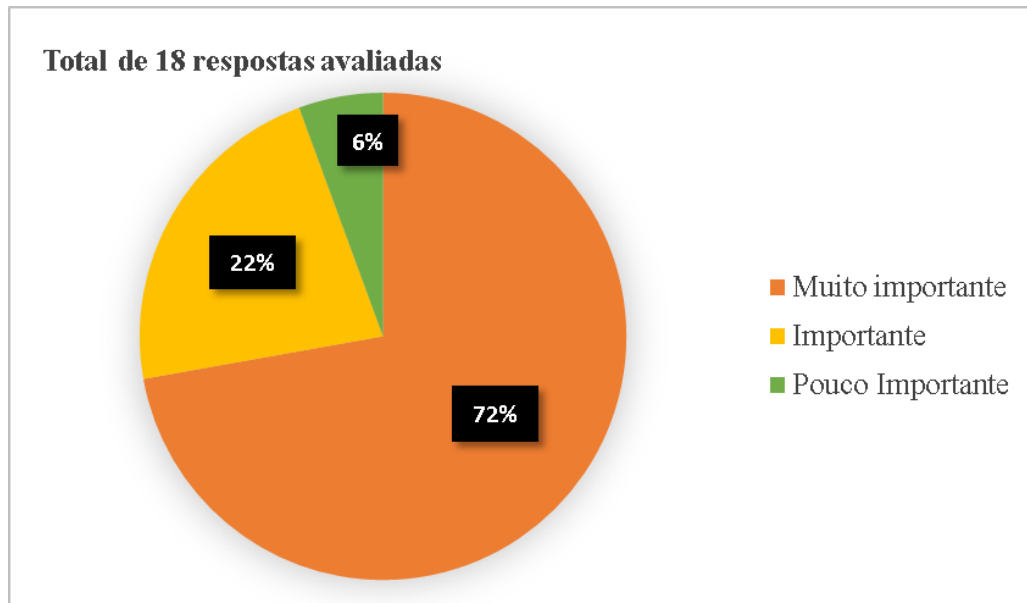
3.3 CATEGORIA FORMAÇÃO DOCENTE

No que se refere à formação docente, vamos discutir sobre a experiência real dos licenciandos estagiários no que diz respeito a ministrar aulas, terem contato direto com os licenciandos e autoafirmação pela profissão docente.

4.3.1 Aquisição de experiência docente

Ao cursar a disciplina de estágio supervisionado, tal cumprimento da matriz vai além de uma simples exigência acadêmica, isto porque o estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, (FILHO, 2010). Diante disso, buscamos compreender a vamos fazer a percepção dos licenciandos, sobre a experiência docente que adquiriram durante os dois anos de Estágio supervisionado. Apresentamos a seguir o gráfico 4 que mostra o grau de importância da aquisição de experiência docente para os licenciandos da licenciatura em química da UFRPE e as principais experiências adquiridas por eles que foram relatadas durante o questionário.

Gráfico 4 - Grau de importância da aquisição de experiência docente.



Fonte: A autora

Quanto ao grau de importância da aquisição de experiência docente observamos que é muito importante por parte dos licenciandos que responderam o questionário, tendo em vista que é neste momento que o estagiário se encontra realmente com seu futuro ambiente de trabalho e consegue fazer observações sobre como pode ser a sua carreira. Não afirma que o estagiário deve apenas observar e reproduzir o modo como o professor ministra aula até porque ele deve formar sua identidade como professor, mas ajuda bastante partindo do ponto de que o estagiário está observando alguém mais experiente que ele e aquelas observações vão ajudá-lo a se torna um profissional melhor.

Agora vamos ver algumas das observações feitas pelos licenciandos sobre a sua experiência docente.

O estudante B relatou que:

“Acredito que como experiência docente o Estágio supervisionado foi bastante importante, porque foi durante aquele período que pude afirmar que realmente eu queria ser professora”.

Outro estudante respondeu que:

“Sobre minha experiência docente eu digo que realmente aprendi a ser professor durante o Estágio supervisionado porque foi nele que aprendi coisas concretas como organizar caderneta, fazer e executar um plano de aula, participar de reunião de pais e mestres enfim, então acredito que tudo isso é adquirir experiência docente, é fazer realmente o que um professor faz todos os dias e o Estágio supervisionado nos proporciona exatamente isso”.

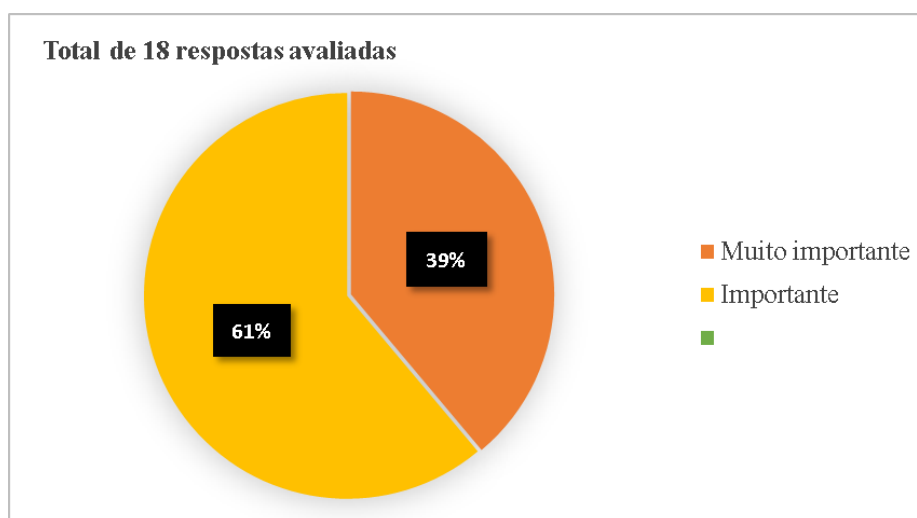
Segundo Oliveira (2006), o estágio supervisionado é uma atividade do componente curricular que faz com que o estudante ganhe experiência profissional de extrema importância para sua entrada no mercado de trabalho. o estágio supervisionado é uma atividade obrigatória que os licenciandos fazem durante certo tempo no curso que é determinado pela instituição. Então a partir do que foi mostrado acima podemos dizer que, durante o período de estágio supervisionado os licenciandos conseguem adquirir experiência docente que vai desde, colocar em prática os conteúdos aprendidos na instituição formadora até as coisas que só se aprendem realmente estando no campo de Estágio supervisionado junto com o professor supervisor como foi o caso das cadernetas e reuniões de pais de mestres.

4.3.2 Confirmação pela profissão

O período de Estágio supervisionado tem como um dos seus tantos objetivos fazer com que o estagiário se identifique ainda mais com sua futura profissão para que tenha certeza de que é aquilo que ele quer fazer. E na licenciatura não é diferente, pois é durante esse tempo que o estudante estagiário começa a ter a percepção do que realmente é ser um professor.

Analizamos a intenção de confirmar seu interesse pela atividade profissional na percepção dos licenciandos da licenciatura em química do UFRPE, começando com os dados do gráfico que esboça o grau de importância da confirmação pela profissão.

Gráfico 5 - Grau de importância pela confirmação da profissão.



Fonte: A autora

De acordo com o gráfico esse é realmente um ponto muito importante e durante o Estágio supervisionado o estudante desenvolve a confirmação pela profissão escolhida. Vamos ver a seguir como se dá essa confirmação através das repostas de alguns licenciandos.

Quando perguntado sobre o tema, o estudante B relatou:

“Eu tive algumas dificuldades em me adaptar à realidade escolar por ser muito diferente da que vemos na faculdade, mas mesmo assim isso não me fez desistir não, eu quis ser professor e vou até o final para isso, mesmo não sendo aquilo que pensei no início é o que eu quero ser desde o ensino médio, quando escolhi ser professor de química e é o que vou fazer. O Estágio supervisionado serviu mais para que eu pudesse lidar com a realidade da escola do que para a confirmação da profissão porque isso é uma coisa que eu sempre tive certeza de que queria ser.”

O W relatou:

“Com toda certeza do mundo foi durante o Estágio supervisionado que tive afirmação pela minha profissão, porque foi durante esse período que eu vi tudo o que um professor faz e principalmente foi muito gratificante dar aula porque me fez sentir mais prazer ainda pela profissão. Olha, acho que ensinar é uma das coisas mais lindas que existe e eu amo fazer parte disso.”

Por último, observamos a fala do estudante X que nos relatou que:

“Foi sim no Estágio supervisionado que tive a confirmação de que queria ser professor e o que mais me chamou atenção foi como eu comecei o Estágio supervisionado e como acabei ele, porque no começo eu nem me imaginava dando aula, ficava sempre nervoso e hoje eu ainda continuo ficando nervoso, mas eu sei o que fazer e como fazer. Mas enfim, durante o Estágio supervisionado eu realmente percebi que eu estava fazendo o que queria.”

Verificamos que há uma ligação entre o estágio supervisionado e a confirmação pela profissão durante esse período porque os licenciandos conseguem ter a certeza de que a docência é aquela profissão certa para si. Nesse ponto, o estágio supervisionado aparece como sendo um influenciador para que o estudante crie gosto pela profissão e tenha certeza de que realmente ele deseja exercer a atividade docente.

De acordo com Roerch (1999) e Tracz (2006 p. 1): “o estágio supervisionado é uma chance que o acadêmico tem para aprofundar conhecimentos e habilidades nas áreas de interesse do estudante”. Não só isso mais também o momento em que o estagiário vê realmente como é a realidade cotidiana e a complexidade da sua futura atividade profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nas análises de todos os dados que foram obtidos nesse trabalho, o qual buscou avaliar a importância do estágio supervisionado para os licenciandos em química, alguns aspectos merecem destaque, os quais foram tidos como mais relevantes. Tais aspectos visam contribuir com as discussões sobre o processo formativo de futuros professores no sentido de compreensão das observações trazidas por cada discente em sua prática docente, das quais foram pontuadas, principalmente, contribuições para sua formação e dificuldades para a realização do estágio.

No que se refere, ao tempo de execução do estágio observa-se que os licenciando passa dois anos cursando estas disciplinas, o equivalente em tempo a metade do tempo total de sua graduação, nesse período são desenvolvidas atividades que visam o aprimoramento para à sua futura profissão. Mediante a isso, de acordo com as respostas dos questionários aplicados foi visto que um dos principais problemas diz respeito, a questão da quantidade de horas de cada componente curricular de estágio supervisionado, por muitas vezes essa carga horária afeta diretamente a maioria dos discentes, tendo em vista que alguns trabalham ao mesmo tempo precisam executar as atividades referente ao estágio. Além do mais, os licenciandos reclamaram em certos momentos da quantidade de aulas que precisam ser ministradas para cumprir este componente curricular, sendo essa uma exigência em todos os cursos de licenciatura e não uma imposição exclusiva do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Outro aspecto destacado, ainda sobre o quesito tempo faz referência a exaustiva atividade de observação do campo, a qual está inserida nos componentes curriculares de estágio supervisionado I e II, como um dos principais pontos de avaliação do discente e composição para sua nota final. Em especial, nessas duas disciplinas os discentes executam atividades que visam majoritariamente a observação de aulas do professor (o qual muitas vezes é o supervisor no campo escolar do discente em questão) na sala de aula e do campo escolar. Sobre esse aspecto, os colegiados do curso de licenciatura deviam buscar alternativas que visem uma nova abordagem para que os dois primeiros estágios não sejam desenvolvidos de modo tão semelhante. A dinâmica para ambos os estágios ocorreu de forma equivalente com os sujeitos dessa pesquisa, porque provavelmente eles foram alunos de um mesmo docente, apesar de que as ementas para cada estágio citado anteriormente não são as mesmas, a metodologia usada pelo docente seguiu-se uma sequência de continuidade nas atividades ao decorrer de ambos os estágios.

Quando avaliamos o quesito referente a prática pedagógica, a discussão teve o foco central na questão da relação entre teoria e prática, onde os professores da instituição formadora ensinam que essas duas abordagens do fenômeno educativo devem estar sempre alinhadas na sua relação dialógica. De acordo com os resultados, tal questão foi levada muito a sério durante o período de realização dos estágios, a maioria das respostas afirmam que durante todo o período de execução do estágio eles buscaram o diálogo da teoria com a prática. Ainda nessa categoria, outro ponto foi percebido, os licenciandos vivenciaram a abordagem pedagógica vista em sala de aula no estágio supervisionado, o que para eles foi fundamental, pois está com agente efetivo da prática é mais semelhante a uma experiência futura que venham a ter como professor principal de uma turma numa escola.

Para fim, o critério referente a formação docente foi avaliado. Ao adentrar nesse quesito, a questão da confirmação pela profissão docente e a realidade do cotidiano no estágio supervisionado são pontos chaves para esta discussão. Observa-se que ministrar uma aula é uma tarefa difícil, tal experiência se dá de maneira bem diferente da que é aprendida na faculdade. Nesse sentido os estagiários relataram uma grande diferença nas experiências aprendidas e vivenciadas, ao saírem da sua zona de conforto em direção ao campo escolar muitas vezes se deparam com uma realidade totalmente distinta da que foi conhecida por eles durante sua formação acadêmica. Sobre isto, vimos que um dos questionamentos dos licenciandos foi justamente, a realidade das escolas públicas onde são realizados os estágios não serem mostradas, muitas das vezes nem se quer comentadas pelos docentes da academia formadora. Por isso, a abordagem didático-pedagógica ensinada por esses professores nem sempre pode ser colocada em prática e os estagiários acabam aprendendo apenas na vivência da sala de aula como lidar de fato com a realidade da escola na qual está desenvolvendo o seu estágio.

Apesar de tantas situações desafiadoras que são postas aos discentes da licenciatura, eles não desistem, ao contrário disto consideram suas experiências como uma forma de aprendizado para que assim se tornarem profissionais cada vez mais preparados para desenvolver atividades referente a prática docente futura.

Portanto, nota-se que o estágio supervisionado constitui umas das principais ferramentas para a formação docente, tal concepção tem sido fortalecida pelos relatos dos alunos que vivenciam essas experiências no campo escolar porque com essas discussões referente a aproximação da teoria (aprendida na acadêmica) e da prática (vivenciada durante o período do estágio na escola) que por muitas vezes tem sido diferentes, onde somente durante

o estágio supervisionado o discente de forma efetiva conseguem estabelecer as semelhanças e diferenças entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** In: BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024.** Brasília, Distrito Federal, 1961.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação.** Parecer CNE/CP 21/2001.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado.** São Paulo: Cortez, 2001.

DECRETO nº 87.497 de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494 de 07 de dezembro de 1977, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 19 de agosto de 1982.

KULCSAR, R. O Estágio Supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. [et al.]; PICONEZ, S. C. B. (Coordenador). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1991.

LEI nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Distrito Federal, 12 de agosto de 1971.

LIMA, M.S.L.; PIMENTA, S.G. Estágio Supervisionado e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poiesis**, v. 3, n 3-4, p. 5-24, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542/7012>. Acesso em: 20 de março de 2020.

MINAYO, M. C. S. (Organizador). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Edª 29, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus nº 5.692**. Brasília, Distrito Federal, 1971.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Brasília, Distrito Federal, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Parecer CNE/ CP nº 9, de 08 de maio de 2001**. Brasília, Distrito Federal, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Parecer CNE/ CP nº 28, de 02 de outubro de 2001**. Brasília, Distrito Federal, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Resolução CNE/ CP, nº 1 de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília, DF, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Resolução CNE/ CP, nº 2 de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, DF, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Parecer CNE/CP nº.2/2015 aprovado em 9/6/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial e continuada dos Professores do magistério da educação Básica. Brasília, DF, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Resolução CNE/CP nº.2/2015 aprovado em 01/7/2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

MOLINARI A. M. C; SCALANBRIN, I. C. A importância da prática de Estágio Supervisionado nas licenciaturas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras (UNAR)** v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf . Acesso em: 01 de março de 2020.

OSTERMANN, F. O debate sobre as licenciaturas no Brasil. *In: Sociedade Brasileira de Física. Proposta de diretrizes para professores de educação básica*, 2001. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/ensino/proposta.shtml>. Acesso em 11 de março de 2020.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O Estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educação à Distância**, v. 5, n. 14, 2006. Disponível em: <http://www.um.es/ead/red/14/> . Acesso em: 05 de abril de 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio Supervisionado e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. edição. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil: (1930/1973)**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROERCH, S. M. A. et al. Projetos de estágio supervisionado e de pesquisa em administração: guia para estágio supervisionados. **Trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. E.P; SILVA, S.A. Relação entre disciplinas pedagógicas e realidade escolar na formação inicial de professores. **VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, Fortaleza – Ceará, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE

Curso de Licenciatura Plena em Química

Questionário I (Referentes às dificuldades contribuições e aprendizados encontrados na realização do seu estágio supervisionado.)

Prezado licenciandos: Leia as afirmativas listadas abaixo, referentes às dificuldades, contribuições e aprendizados encontrados na realização do seu estágio supervisionado. Assinale para cada item uma das afirmativas apresentadas, segundo o que elas significam para você no campo de estágio: pouco importante, importante ou muito importante.

	Pouco importante	Importante	Muito importante
Articulação do período do estágio com o emprego ou outras obrigações			
Tempo para realizar as atividades do estágio supervisionado			
Carga horária do estágio em cada semestre			
Articulação entre teoria e prática e contexto escolar			
Inserção na atividades pedagógica da escola			
Aquisição de experiência docente			
Confirmação da opção pela			

profissão			
-----------	--	--	--

Registre abaixo seus comentários acerca das dificuldades encontradas para realização do estágio.

Registre abaixo seus comentários acerca das contribuições e dos aprendizados encontrados na realização do estágio.
